

A Mediunidade e seus percalços

Natalino D' Olivo
Página 02



Porte Pago
DR/RPO
Isr-61-027/85

Pedagogia Espírita: A Vida e a Doutrina

Newton G. de Barros
Página 03

FRANCA, 31 de Janeiro de 1988 - ANO LXI - N° 1.738

Opinião Sobre Princípios Doutrinários

O jornal "PERNAMBUCO ESPÍRITA", editado na Capital de Recife, sob competente redação do preclaro jornalista e companheiro Dr. João Bezerra Vasconcelos e direção do prestimoso e abnegado Dr. Alan Ribeiro B. Vasconcelos, em sua edição de dezembro/87, inseriu em suas páginas a entrevista concedida ao referido órgão da imprensa do Espiritismo Nordeste. A referida entrevista se registrou, quando da realização do "Congresso Brasileiro de Escritores e Jornalistas Espíritas", realizado em Salvador (BA) sob patrocínio da ABRAJEE em 1981. Os conceitos emitidos na referida reportagem sob o título de "A BUSCA DA VERDADE", estão subordinados abaixo sob a seguinte ordem: P. E. Pergunta pelo jornal e A.M. (Agnelo Morato), responde em seu próprio nome. Eis o documentário contido nesse assunto histórico:

01 — PE — José e Maria geraram Jesus Cristo?

AM — Quem nos esclarece eloquentemente esta indagação, é o próprio Jesus, respondendo ao perguntarem: "Quem é minha mãe, quais são os meus irmãos?". O argumento de Allan Kardec no cap. XIX do "Evangelho Segundo o Espiritismo" — Itens 5 a 7, refere-se sobre a família de Jesus de maneira retilínea, confirmam-se ainda os registros de Mateus (XIV/46 e 50 e Marcos 11:20/21 e 31 a 35) sobre a progenia do Nazareno. Respeitosos nos deu resultados de suas pesquisas históricas sobre Jesus Cristo e confirma a posição do fi-

lho do casal de Nazaré. Solem Asch, em sua obra em as avaliações cronológicas informa baseado nos alfarrábios que lhe foram dados a manusear, ser Jesus o filho mais velho de cinco irmãos que constituem a prole de José e Maria. ("O NAZARENO" — Solem Asch).

02 — PE — Como interpreta as palavras de Jesus: "Não vim destruir a lei e os Profetas?"

AM — Devemos completar a assertiva: "Não vim destruir a lei e os profetas, mas dar-lhes cumprimento". Nesta afirmativa Jesus não fez distinção entre as leis morais e biológicas. Isto se entende como leis fisiológicas. O pronunciamento do Divino Mestre previu as muitas intransigências que os dogmáticos fariam sobre sua estrutura corpórea. Esta minha opinião, com profundo respeito às outras em sentido contrário.

03 — PE — Está de acordo com as palavras de Allan Kardec quando em "A GÊNESE", afirmou que o corpo de Jesus era carne?

AM — Plenamente de acordo, por lógica e bom senso, pois Allan Kardec teve a denominação de Camilla Flammarion: "O Bom Senso Encarnado". Vamos sentir ainda no Codificador sua colocação para servir como o arauto Espírito da Verdade, como João Batista se definiu como o Precursor do Cristo. "O ESPIRITISMO CONSOLIDADOR", confirma a promessa do Cristo em Pentecostes. Kardec por sabedoria do Plano Superior antepõe a todas as outras afirmações posteriores. Ainda devemos pro-

curar estar com a afirmação de João Evangelista (II Epístola — cap. 1/vers. 07) "Aquele que não afirmar que o Cristo tenha vindo em carne não é do Cristo e sim do Anti-Cristo".

04 — PE — Quem está com o Espiritismo — Kardec ou Roustaing?

AM — Segundo nossa interpretação, cremos nada está fora do Espiritismo. Roustaing talvez fosse um exaltado e concluiu com os espíritos que lhe ditaram a maciça obra dos "Quatro Evangelhos", segundo seu ponto de vista pessoal. Allan Kardec mais racionalista e ponderado em suas análises, teve como disciplinar: "Rejeitar 10 verdades do que aceitar uma mentira (Livro dos Médiuns). Aprendemos Espiritismo na Escola de Eurípedes Barsanulfo, em Sacramento (Triângulo Mineiro). Na sua iniciação espírita Barsanulfo — um sábio e percuente, aceitou as premissas de Roustaing. Após SENTIR A RECOMENDAÇÃO DE JOÃO (Epístola citada), não só aceitou os argumentos do Sábio de Léca, como SUSTENTOU PELA TRIBUNA TESES NO SENTIDO DE MOSTRAR AS AFIRMAÇÕES DUBIAS DO SEU OPOSITOR. A fim de situar bem a figura impoluta de Eurípedes Barsanulfo nesta prebenda, basta que lembremos do que Emmanuel, por intermédio de Cico Xavier, afirmou sobre sua personalidade de homem "cósmico": "Eurípedes expressou um dos mais categorizados espíritos da Evangelização destes últimos séculos na Terra".

O Pernambuco Espírita - Dez-87

Muralha e pontes

"Tratai todos os homens como querereis que eles vos tratemem."

LUCAS — VI,31

Caro irmão leitor, você já notou que Jesus ao falar com o povo não oferecia fórmula de felicidade pronta?

Ele sempre nos convidava e convida a agir com responsabilidade plena, porém sempre a agir.

Não há lugar para ficar na preguiça, na tristeza, no desânimo entre os filhos de Deus.

Em toda lição do Mestre Jesus vemos o imperativo da ação e principalmente da interação.

Quem quer que se ponha a agir sabe que não convém agir pensando somente em si próprio. Se assim fizermos, tornar-nos-emos uma ilha e só se é feliz quando se está integrado com tudo e com todos.

Achar-se o único, o maior, o mais eficiente, o mais belo, o mais importante, o dono da verdade é uma forma de menosprezar as outras ilhas que estão perto ou longe de nós.

Observe que quando estamos olhando para alguma coisa ao longe apertamos os olhos para distinguir melhor, ou colocamos a mão sobre os olhos para facilitar a visão!

Esta atitude é bem a situação daquele que só vê a si próprio. Ele está com os olhos semi-cerrados ou ensombrados pelo filho do orgulho, ou seja, pelo egoísmo. Ele se julga superior aos demais!

"Não vejo ninguém a meu redor ou à minha frente" — é uma expressão muito usada pelos supostos vencedores na vida.

Vencedores das disputas exteriores porém derrotados na luta maior contra o egoísmo. Fecharam-se em uma muralha de auto-ventração ou auto-punição e não conseguem ver os que seguem a seu lado.

Um grande escritor americano, Léo Bucaglia, nos oferece uma imagem bonita sobre a superação da muralha em que nos fechamos. Somos uma casa com muitos quartos mas pensamos que somos apenas uma sala a nosso gosto, muito bonita, grande, confortável, sempre limpa e em ordem. Nesta sala recebemos os amigos e aí acontecem coisas.

Um dia ocorre-nos que tudo que há na sala está ali porque alguém nos ajudou a pôr lá.

E vemos que a sala tem muitas portas!

E abrimos uma das portas!

E vemos um quarto escuro, úmido, cheio de teias de aranha. Assustamo-nos, e nosso primeiro impulso é fechar a porta.

Todavia, reconhecemos que aquele quarto faz parte de nossa casa e temos que limpá-lo, organizá-lo e viver nele também.

E começamos a fazer o que temos de fazer e nos sentimos bem quando ele está arejado limpo. Temos assim mais um quarto onde receber os amigos!

Deste quarto saem mais uma série de portas e vamos abrindo uma por uma e a série não tem fim.

Cada porta nos leva a uma descoberta nova: nossos sentimentos, nossas emoções, nossos conheci-

mentos, intelectuais, sociais e vivenciais se ampliam e a vida adquire um sabor novo, que desconhecíamos!

Fomos aos poucos derrubando as barreiras que nos impediam de sentir que a vida é bela e digna de ser vivida, apesar dos obstáculos a vencer.

Vemos as belezas que existem em nós e vemos também que há algo a ser modificado.

É a renovação do indivíduo para que tudo se renove em seu redor!

A lei da Reencarnação nos mostra:

As várias portas que vamos abrindo e os quartos úmidos que vamos asseando, renovando, embelezando com donos novos dentro do nosso próprio conhecimento e no conhecimento do próximo!

A lei divina nos mostra que:

RENOVAR é ENRIQUECER-SE de possibilidades de reintegração, de união com todos os cômodos de nós mesmos!

Saber que somos um ser em desenvolvimento e que os outros também o são é facilitar o sistema de vida!

RENOVAR — é CRIAR o elo de vida, em equilíbrio!

RENOVAR — é saber que embora pequenos como somos agora — somos aptos — nós e os outros — a melhorar e viver em paz com todos.

RENOVAR — é saber que continuaremos sempre a crescer!

RENOVAR — é conseguir viver harmonicamente com qualquer pessoa e situação — mesmo que as idéias não se coadunam com as nossas!

Comecemos a estender pontes de tolerância, paciência, humildade, trabalho com alegria e responsabilidade em relação a todos como seres únicos em si, como somos únicos em nós!

Abraçamos nossos braços para receber a todos, sem querer que sejam como somos, sem impor que nos queiram como nós os queiramos!

"Eles" são "eles" — cada "ele" é um "eu" criado por Deus — e todos formamos um "nós" maravilhosos!

Quando sabemos nos amar — tornando belas todas nossas atitudes — estamos aptos a amar aos que nos cercam!

Escalemos a muralha do egoísmo e construamos as pontes da união com todos os que seguem ao nosso lado.

RENOVAR É VIVER!

VIVER é unir-se com todos, sem preconceitos de qualquer natureza.

Todas as "pontes" bem construídas levam à segurança do Amor em DEUS!

Antonieta Barini

Citações da Família

Grande conquista na vida
Ser onde a dor se estrava
Pessoa sempre querida
Por dentro da própria casa.
Raul Perdomo

Divulgação Doutrinária

É de entusiasmar a crescente divulgação doutrinária em livros e a verdade é que o Brasil está cheio deles. Isto é bom!

Lembra-me neste instante uma frase de um antigo meu conhecido que dizia, quando discutia qualquer assunto: "Ora, meu amigo, venha cá e fique lá mesmo". É o caso de parodiando esse amigo, incentivar: — Divulgar o Espiritismo sem alterar a doutrina, conquanto possam ser usadas novas imagens, novos caminhos, novas maneiras de dizer, de mostrar ao povo a verdade de 130 anos, senão de milênios. Não apenas coisas novas mas de uma nova maneira.

Mas eu não sou crítico de coisa nenhuma; falta-me competência. Principalmente não sei demolir quando vejo que meu dever é juntar material à boa construção por outro iniciada. Neste caso, julgo não ser apenas obrigação de ajudar mas de fazer justiça. O seu e seu dono. E Emmanuel, numa de suas mensagens, aconselha: Diante do mal, santifica teus olhos; em face do bem, abre o teu coração". Dado isso, esclareço o que desejo dizer:

Em dia passado, a um só tempo, chegaram-me às mãos três livros doutrinários. O primeiro, "NOÇÕES FUNDAMENTAIS DO ESPIRITISMO", de Celso Martins e Augusto Marques de Freitas, é de uma utilidade a toda prova no meio profano, dado que o público, em sua maioria, e os intolerantes, confundem, ou fazem que não sabem distinguir, o verdadeiro do falso Es-

piritismo que os "mercadores do Templo" andam vendendo nas tendas ou distribuindo folhetos de propaganda pelas calçadas. "Noções Fundamentais do Espiritismo" foi preparado de maneira a que o leitor, culto ou semi-alfabetizado, não se canse nem se embarasse em sua leitura, e se compõe de cinco capítulos apenas, com os seguintes títulos: "O que é o Espiritismo", "Quais são as bases do Espiritismo", "Temos alma?", "A Vida além da sepultura" e "Os mortos conversam com os vivos", trazendo mais os nomes de alguns livros apropriados a cada capítulo, nomes e endereços de Periódicos, Editores e Centros Espíritas de quase todo o Brasil. Foi publicado pela EDICEL OURO para ser lido por gregos e troianos.

O segundo livro — "O ESPIRITISMO EXPLICA", é de autoria do conhecidíssimo Aureliano Alves Neto, meu companheiro no livro "LUZ NA PENÚMBRA", e após sua leitura todos nós podemos ficar certos de termos aprendido mais alguma coisa, desde as sessões espíritas realizadas pelos bispos que fizeram o Primeiro Concílio Ecuemênico, quando os seus componentes passaram uma noite rezando e pedindo as assinaturas, num documento, de dois religiosos desencarnados antes do término do conclavo, até a mediunidade do Papa Pio IX, do Padre Cícero Romão Batista, de Juazeiro, e de numerosos outros padres do Catolicismo Romano. Aureliano tratou nesse livro sobre variados assuntos, e não fugiu

nem se intimidou em apresentar temas ainda em debate nalguns setores, como: "Discos Voadores", "Matéria e Anti-matéria" e outros.

Por tudo isto, tornou-se um livro agradável. Publicação da Editora EDICEL.

O terceiro e último livro por mim recebido foi "SUBSIDIO PARA A HISTORIA DO ESPIRITISMO EM FRANCA" e foi escrito pelo velho batalhador Agnelo Morato, de cuja capacidade intelectual todos conhecemos, autor que é de outros livros e diretor do jornal "NOVA ERA".

Escrever a História do Espiritismo não é coisa fácil. É preciso muita paciência e capacidade de pesquisar e colecionar, durante anos, todo o material necessário. E nem sempre se consegue tudo. Mas essa capacidade o preclaro confrade demonstrou possuir. Há também nesse livro fotos antigas e recentes das várias Instituições Espíritas francanas, inclusive dos jornais, bem como poesias e mensagens dos amigos espíritas e até a despedida de um confrade prestes a deixar o vaso físico, não faltando, sequer, os nomes dos pioneiros e daqueles que de uma ou de outra forma tomaram contacto com o Espiritismo da próspera cidade do interior paulista. Os confrades de Franca estão do parabéns, assim como todos esses esforçados autores, aos quais apresento os meus sinceros agradecimentos.

Cristovam Marques Pessoa

A mediunidade e seus percalços

A mediunidade é a faculdade que permite o intercâmbio entre os seres de dois mundos: espiritual e material. O dom da mediunidade é inato e não constitui privilégio de nenhuma criatura, de nenhum grupo, de nenhuma classe; é dom comum a todos, indistintamente, por ser uma faculdade intrínseca à própria natureza espiritual, embora haja muitos que a tenham bem desenvolvida como mandato, na condição de prova ou missão.

A mediunidade, como um fato natural e comum, tem se manifestado em todas as épocas de nossa história, ostensivamente, sob várias modalidades. Tem sido ela, por ignorância, interpretada, ora como superstição, ora como manifestação do sobrenatural, qual seja os milagres. Ela é o fundamento de todas as religiões, por constituir um anseio da criatura para entrar em relação com os seres do além-túmulo ou com o próprio Deus.

Todas as grandes almas que estiveram à frente de um movimento religioso ou de um movimento de reforma social, receberam ajuda dos espíritos; pela mediunidade. O que são as profecias senão fenômenos mediúnicos?

Por que teria Moisés, proibido a comunicação com os espíritos? Isto prova que: o fenômeno mediúnico era muito comum, e que a mediunidade entre o povo de Israel estava sendo usada. Mas que, devido à falta de controle e do esclarecimento das criaturas, tornou-se prejudicial, naquela época, por constituir valioso instrumento para as forças malignas como aconteceu nos dias de hoje entre os grupos não esclarecidos. Foi por isto que ele proibiu seu exercício. O fato de ele proibir, todavia, não significa a inexistência da comunicação; porque as comunicações sempre se deram, apesar de proibidas, uma vez que a comunicação ou a proibição não depende de ordens externas mas única e exclusivamente do desenvolvimento da faculdade e da vontade dos espíritos. Ademais, uma coisa que é proibida é porque existe. Não se proíbe uma coisa que não existe. Se Moisés proibiu é porque existia. A comunicação é real. O fato houve. A proibição de Moisés, que se encontra em Deuteronômio, 18:11, da qual muitos se servem para combater o Espiritismo, muito ao contrário de negar a comunicação, afirma-a. Assim sendo, por que insinuar a mentira nas criaturas de que não existe espírito e comunicação? Por que? Acreditamos em cegueira espiritual — ou, pelo menos — que se fazem de cegos por conveniência. Será que ignoram o próprio diálogo de Moisés com Jesus no Monte Tabor?

A mediunidade é um fato real e comprovável por qualquer pessoa desde que se entregue ao seu estudo e procure exercitá-la. Ela tem sua base na experiência e se encontra claramente ensinada em todas as páginas da Bíblia e do Novo Testamento, tendo o próprio Jesus o seus discípulos a praticado.

Os fatos mediúnicos que a História registra constituem prova de que a relação com o mundo espiritual não é privilégio de uma classe de homens que, sem terem, de espécie alguma, faculdade mediúnica desenvolvida, se arrogam o direito de serem os únicos intermediários entre Deus e os homens, entre o mundo espiritual e o mundo material, como se esta relação dependesse de alguma investida humana. Quem poderá negar que na Idade Média não houve uma verdadeira explosão de mediunidade? Quase todos os mártires foram médiuns. Quem ousa negar as vozes de Joana D'Arc?

O mundo espiritual é povoado por espíritos de diferentes graus de evolução. Allan Kardec estabeleceu três ordens para estudá-los: espíritos puros, bons e imperfeitos. E dentro destas ordens mostrou, pelas características dos espíritos comunicantes, dez classes. Análise suas qualidades e defeitos chegando a notáveis conclusões. Ora a pessoa que desenvolve sua faculdade mediúnica penetra esse mundo, podendo entrar em relação tanto com os maus, com sábios ou com os ignorantes. Isto depende do grau de aperfeiçoamento do médium. Se for espiritualizado entrará em relação com os espíritos bons, ao contrário, entrará em relação com os espíritos imperfeitos, estando sujeitos a inúmeras mistificações e aos seus caprichos malévolos. Daí a responsabilidade do médium, e principalmente do sensitivo missionário, ante esse mundo de forças heterogêneas; se não empregar o esforço próprio e não procurar estar sempre em contato com as vibrações do bem, correrá o risco de ser desviado de sua missão, caindo sob as arremetidas impiedosas do mal. Foi por isto que João — o Evangelista judiciosamente aconselhou: "Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provaí os espíritos se procedem de Deus."

Infelizmente, porém, muitos médiuns que estão exercendo o seu trabalho não conhecem os percalços da mediunidade; desconhecem este ensinamento de João, a codificação de Allan Kardec e os conselhos dos Espíritos Superiores, alertando-nos sobre o assunto. A falta deste conhecimento explica o porque dos quadros estarredores de desequilíbrio mediúnico. O Espiritismo tem a bela missão de educar os medianeiros para um intercâmbio proveitoso com o invisível sob a bênção de Jesus. Educando-os, a Doutrina Espírita concorre para a necessária disciplina da força mediúnica, esclarecendo que a mediunidade com o Cristo é alegria na alma e saúde do corpo, na evolução infinita e gloriosa para Deus.

Natalino D'Olive

Assinatura - novos preços

A Direção do Jornal "A Nova Era", comunica que, devido aos altos índices de inflação, verificados durante o ano de 1987, reajustamos o valor da assinatura de nosso veículo de Difusão Espírita, a partir de 01 janeiro do corrente ano, para Cz\$ 100,00 a anuidade.

A Direção

ORDEM NATURAL DA COISA

- 1857 — O LIVRO DOS ESPÍRITOS
 - 1861 — O LIVRO DOS MÉDIUNS
 - 1864 — O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
 - 1865 — O CEU E O INFERNO
 - 1888 — A GENESE
 - 1890 — OBRAS PÓSTUMAS
- COMECE PELO COMEÇO**

O Anjo da Guarda

Conforme a doutrina Espírita, todos nós possuímos espíritos afins que podem nos ajudar em diversas circunstâncias (às vezes, podem atrapalhar, dado o nosso caráter). Contudo, o codificador explicou que invariavelmente detemos, na espiritualidade, companheiros superiores a nós mesmos que procuram nos orientar no caminho de uma vida mais acertada.

Quando somos espíritos, temos uma consciência bem maior a esse respeito. O mais das vezes, diuturnamente estamos frente a casos que demonstram essa interação entre os habitantes de lá com os habitantes de cá.

As inspirações superiores que as pessoas recebem, às vezes de forma vaga, outras vezes como uma idéia fixa de que devem tomar tal ou qual resolução e que redundam em acontecimentos benéficos, pessoais ou coletivos, podem, sem dúvida alguma, ser tomadas à conta de sugestão do que a maioria destas pessoas conhece sob a denominação de anjos da guarda, isto é, um espírito de evolução superior a do protegido, que intenta guiá-lo aos caminhos direitos, conforme já dissemos.

Há casos, que por sua peculiaridade, marcam com lucidez a intervenção daqueles espíritos. E é um destes casos, que vamos apresentar agora, aos nossos leitores.

Já vão anos, ocorreu um acidente de relativa gravidade com um ônibus que partia de Santo Angelo (RS) indo para o município vizinho de Giruá. O veículo, após rodar poucos quilômetros, ainda no município de origem, caiu de uma altura de uns 20 metros, de uma ponte sob a qual passava a estrada de ferro.

Nesse acidente, houve pessoas que sofreram lesões: alguns sérias, porém, graças a Deus não houve vítimas fatais, e do, inclusive, que na parte mais atingida não havia passageiros. O veículo conduzia poucos usuários.

Bem, um conhecido nosso, comerciante à época, e hoje espírita, fazia viagens constantes, pela região, cuidan-

do dos seus afazeres profissionais. No dia do acidente pretendia viajar a Giruá. Acordou indisposto, relutante com relação à viagem. Entretanto, acabou se resolvendo por fazê-la, já que o compromisso que o esperava era inadiável.

À tarde, embarcou no ônibus que logo mais se acidentaria. Estava sentado na fileira de bancos da direita. Algo indefinível lhe oprimia o coração, de acordo com seu relato.

Foi então que, em torno de 2 km antes da ponte onde o veículo cairia, ele disse ter tido a impressão de ouvir uma voz no cimo da consciência, que lhe dizia para levantar-se dali e sentar-se numa poltrona vaga da esquerda, bem à frente. Quis relatar com aquela idéia, pois que o lugar seria desconfortável. Aquele lado do ônibus estava voltado para o sol, e o rei do dia naquela tarde estava causticante.

Mas afinal não resistiu ao impulso e mudou-se para o lugar mencionado. Em instantes sobreveio o acidente e o Nerci (esse é o seu nome) não sofreu um arranhão sequer. Inclusive, ajudou na retirada dos feridos de dentro do carro, que só dava passagem pelas janelas do lado esquerdo.

O local em que ele estava assentado primitivamente, foi o mais atingido, e se alguém estivesse acomodado ali, com certeza não sobreviveria.

A partir deste exemplo, um dentre milhares, vimos que o homem físico não permanece solto, à revelia, aqui pela face da terra. Antes, se quisermos adaptar nossos ouvidos, haveremos de entrar mais em sintonia com os amigos que nos protegem e auxiliam anonimamente. E aí, quantos males poderemos evitar, especialmente os morais; quantas catástrofes de espírito prevenir... Façamos por donde para conseguí-lo!

Carlos A. K. Arguilar

Filme CONRACK na Escola Pestalozzi

Em cinco de dezembro realizou-se o último Encontro entre Evangelizadores e Professores Espíritas da Fundação Educandário Pestalozzi e corpo docente do Lar de Eurípedes de Sacramento, Minas Gerais.

Esta reunião foi presidida pela professora Maria Aparecida Rebelo Novelino que iniciou a mesma com a leitura da mensagem "Prece diante da Manjedoura" (Emanuel).

Os estudos sobre Pedagogia Espírita, neste Educandário, foram encerrados com chave de ouro com a apresentação do filme "Conrack". Filme este, que mostra o verdadeiro papel de um educador e várias questões baseadas no enredo do mesmo foram propostas para serem refletidas e posteriormente discutidas em painel G.V. e G.O. a saber:

- Relacionamento humano: professor X aluno e aluno X professor.
- Despertar as potencialidades através do auto-comecimento e da valorização do ser humano.
- A flexibilidade do ensino frente as reais necessidades do educando.
- Educação como fator de libertação: vícios, drogas e sexos.
- Atendimento às diferenças individuais.

Em seguida, a professora Maria Aparecida enriqueceu a reunião dizendo que de acordo com sua vivência e experiência como educadora ela pensa que para os excepcionais super-dotados não deveria haver uma classe especial exclusiva para os mesmos, pois isto, aguçaria a vaidade, o orgulho, sendo que se eles fossem colocados em classes comuns poderiam ser orientados para serem monitores e auxiliarem aqueles que apresentassem dificuldades, incentivando a cooperação. Já para os excepcionais menos dotados, estes deveriam se agrupar de acordo com suas reais possibilidades.

Logo após, foi realizada uma auto-reflexão, através do nascimento e da valorização do ser humano, do item para análise em todos os campos de desenvolvimento humano.

Esta parada para pensar foi planejada pela evangelizadora participante professora Termuthes Lourenço.

O Dr. Tomás Novelino também fez uso da palavra afirmando que a tarefa da educação é a mais sublime sendo a chave de todos os temas e a solução de todos os problemas "Quem educa evangelizando, educa para a eternidade".

Dulce Estado

Mensagem da vida

Perguntas, muitas vezes, de alma dolorida, Ante as tribulações e os empenhos da vida.

Que caminho tomar...
E surge tanta dor, sem que percebas de onde
Que ouves somente a fé que te apoia e responde:
Trabalhar, trabalhar...

Entretanto, não chores, nem te aflijas,
A senda do progresso é de calçadas rijas,
Duras da travessar.
Esquece-te, prossegue e ouvirás com certeza
A mensagem de luz da natureza:
Trabalhar, trabalhar...

Fita o machado bronco e o mato inculco,
Cada golpe no campo lembra insulto
Mas, no mesmo lugar,
O lavrador amigo e diligente
Traz ao solo o convite da semente:
Trabalhar, trabalhar...

Dizem que toda fonte estimar-la
Viver centralizada na harmonia
Da nascente a sonhar,
No entanto, a lei lhe pede olvidar-se, de todo,
E ela corre cantando, ao varar pedra e lodo:
Trabalhar, trabalhar...

Tudo seria mágoa e tristeza no mundo,
Se a vida persistisse em descanso infucundo,
Dramatizando trevas, amargura, pesar...
Por isso cada noite espera novo dia
E o sol branda no azul a canção da alegria:
Trabalhar, trabalhar...

Assim também, alma querida escuta:
Quem se consagra ao bem, que constrói e

quem luta
Procurando o melhor a servir e esperar,
Bendiz todas as provas ao vencê-las,
Ouvindo a voz dos Céus, através das estrelas:
Trabalhar, trabalhar...

N.R. — Esse lapidar poema de profunda filosofia cristã nos lembra o astro fulgurante de Maria Dolores, psicografado por Francisco Cândido Xavier, em 03 de outubro de 1976. Sem favor, uma admirável concepção de favor artístico, que somente o Mundo Espiritual poderia endereçar aos corações premiados de todos nós, infelizes calcetas da Terra. Pelo "Diário da Manhã", de Pelotas, importante metrópole do Estado do Rio Grande do Sul (Edição de 25 de dezembro de 87), pelo nosso colaborador e percuente jornalista, Lauro Enderle, responsável pela Seção "Espiritismo", mantida pelo referido jornal, temos a notícia auspiciosa de que esse luminoso poema, está gravado em bronze e colocado de entrada da "Liga Espírita Pelotense", cujo ato se deu quando da inauguração da nova sede dessa entidade, obra levada a efeito por um notável benfeitor e filantropo dessa cidade sulina, do qual fizemos referência em nossas edições transatas.

Pedagogia Espírita: A Vida e a Doutrina

Espiritismo

Tivemos a felicidade de abrir com meu Pai, a Escola Primária do Centro Espírita de Valença (RJ — Brasil).

Ele foi matriculado, com seis anos de idade. Não se falava, na época, de Pedagogia Espírita. Por formação espiritual, abandonei a engenharia para matricular-me na Faculdade de Filosofia (inicialmente Lafaiete), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Nessa mesma Faculdade, o Professor Ney Cidade Palmeiro, me convidaria para ser o iniciador da Orientação Educacional.

Era uma tentativa de transmitir aos alunos, em maior ou menor idade, uma Pedagogia Espírita.

Malba Tahan me dedicaria uma atenção especial, incluindo meu nome na equipe de professores da CADES (Campanha de Aperfeiçoamento do Ensino Secundário).

Quando me inscrevi no Concurso para professor do Colégio Pedro Segundo e me aprovaram em quarto lugar entre centenas de ilustres colegas de História, levava na alma um sonho. Fazer de minhas aulas uma fonte de Educação total.

Leopoldo Machado me convidava para assumir a Direção Técnica de seu Colégio (Nova Iguaçu, RJ — Brasil).

Meditávamos, então, sobre a responsabilidade de um educador espírita.

Após meio século na abençoada profissão, seria lamentável se não escrevêssemos uma CONFISSÃO, profundamente útil aos jovens espíritas, ansiosos ante A VIDA E A DOUTRINA.

A liberdade é uma característica fundamental do Espiritismo-Cristão. Ninguém se liga a grupos com espírito de disciplina e relativa humildade. Lembro-me de uma recepção a determinado professor que desejava trabalhar no COLÉGIO LEOPOLDO.

Trazia, entre os dedos, o seu cigarro. Delicada e discretamente lhe disse que, em nosso educandário, os professores somente fumavam na sala dos professores. Ele levantou-se e se despediu: — O senhor quer um professor ou um escravo?

Leopoldo, em carta amargurada, se queixou de dois professores espíritas que lideraram uma greve fria contra o atraso de seus salários.

E não lhes causou dano algum com o pequeno retardamento do PRO LABORE, como diziam.

Simultaneamente, fundávamos o GRUPO DA FRATERNIDADE IRMÃ SCHEILA, para aplicarmos os nossos conhecimentos de Pedagogia Espírita, após a conscientização de uma Educação Espírita. E completamos trinta anos de preciosa experiência.

Vamos a conceitos breves para explicarmos nossa experiência.

O professor deve ser um educador, conduzir um educando a determinada meta, geral ou específica. Mas educar-se é auto-conduzir-se para a perfeição. Não consegue êxito ideal o mestre que não acompanha, orientando, a vontade de educar-se da criança, adolescente ou adulto.

Fomos criados simples e ignorantes. Nossa meta, a perfeição. "Sede vós perfeitos e como perfeito é o Pai que está nos céus".

Adolfo Bezerra de Menezes, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, nos afirma categórico: KARDEQUIZAR É A LEGANDA DE AGORA.

A pedagogia espírita se delinca ante a rota traçada pelo emérito educador espiritual.

O PRINCÍPIO INTELIGENTE não mais precisa indagar — Eu possuo ALMA? De onde vim? que sou? Para onde vou?

A PEDAGOGIA responde as dúvidas da FILOSOFIA. Para René Hubert (Tratado de Pedagogia Geral).

parece-nos o fato pedagógico sucederia o fato educacional. E uma Pedagogia concreta uma Filosofia.

Iniciamos a convocação da família integral, para a convivência em nossa Casa de Trabalho. No mesmo dia e no mesmo horário. Fazíamos a triagem, respeitando mais a idade mental que a idade cronológica.

As nove, quinze horas e vinte horas, diariamente, o estudo das obras fundamentais da Codificação Allan-kardeciana.

As famílias carentes recebiam a mesma orientação dialética. Mais o alimento, a higiene, o apoio alimentar, no Departamento do Natal Permanente. E o agasalho, a roupa, o remédio, a assistência jurídica, o psicólogo, a convivência da FAMÍLIA UNIVERSAL atuante.

Cursos voluntários de profissionalização, de teatro educativo, de jogral, de música de canto coral, de esportivo, de educação mediúnica, de arte culinária, de pedagogia espírita.

Cada socius vai compreendendo sua função na pequena sociedade da própria família integrada, do Grupo Social Maior (Grupo Scheila), na sua cidade, seu Estado, sua Pátria, sua Humanidade.

O Departamento de Imprensa mantém o jornal noticioso das experiências em êxito. E estimula ciências, letras e artes no Instituto de Cultura Espírita Deolindo Amorim. Além da impressão das séries de plaquetas Coleção Scheila (Doutrina) e Zinalúcia (Artes e Conhecimentos Gerais). Reuniões específicas apuram a auto-educação espírita-cristã através da mediunidade de cura, de psicofonia, ectoplasmia, psicografia.

A meta é a auto-suficiência da Instituição, através de rendas de origem pura, no desejo de Paulo (teatro, jogral, hora de arte clássica ou folclórica). Garantia de continuidade das tarefas e da própria Instituição com um CONSELHO SUPERIOR, vitalício, de cinquenta allankardecistas cristãos. Também o mesmo número de aspirantes ao C. S. do CONSELHO ADMINISTRATIVO; ambos fiscalizando e escolhendo a DIRETORIA EXECUTIVA, de quatro membros.

Para cumprir o "dar a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus", a Instituição cumpre todas as leis em vigor. E apoia os movimentos de UNIFICAÇÃO, à luz da ALLANKARDEQUIZAÇÃO.

A juventude integrada no Grupo Scheila, aos deztoito anos, é estimulada ao estudo superior. São médicos, advogados, engenheiros, maestros músicos, professores, vivendo dos próprios salários. E doando horas de lazer ao triunfo de uma PEDAGOGIA ESPÍRITA, atuante, na própria CASA ESPÍRITA.

Seria bom que revistas, jornais, cursos, idealistas de todo jaz, visitassem o Grupo Scheila e trouxessem seus conhecimentos e luzes ao aprimoramento de uma educação espírita-cristã, experimentando utilmente a PEDAGOGIA ESPÍRITA.

As filosofias de vida materialista e espiritualista poderiam ser orientadas, se houvesse desejo real de solucionar os problemas sociais que se avolumam.

A contribuição para a CONSTITUINTE nós a enviamos, educar a criança no LAR, para que o amor familiar seja autêntico na formação da geração do porvir.

Nossa Pedagogia Espírita, entretanto, pode oferecer a solução racional de todos os problemas, através da conscientização da responsabilidade dos pensamentos, palavras, atos e intenções.

Conjugando, logicamente, o AMOR E A JUSTIÇA de DEUS, na misericórdia da REENCARNAÇÃO, o educando se auto-educaria para a conquista da própria felicidade.

Newton G. de Barros

Nem juízo final - Nem fim do mundo

Afirmam alguns cientistas que a terra poderá desaparecer do Sistema Solar algum dia, por força de uma terrível explosão, do mesmo modo que algumas seitas religiosas apregoam que o mundo terá o seu fim, não muito distante, através da terrível mensagem do Juízo Final, quando Jesus estará de volta para separar as ovelhas dos bodes.

A Doutrina Espírita — esclarecida como é —, prova que isso jamais acontecerá, alicerçada no bom senso e na razão.

O Cristo já veio e, por via da palavra e do exemplo, voltou para junto do Pai, tend, antes prometido que nos enviaria mais tarde o Consolador que viria, em seu nome, restabelecer a verdade: A Doutrina dos Espíritos.

Na afirmativa científica, falta-lhe consistência para provar tal advento enquanto que na comprovação religiosa, não tem fundamento por basear-se na letra e não no verdadeiro sentido da palavra do Cristo.

Em todos os seguimentos da Criação existe um curso ascensional pre-estabelecido por forças comandatárias inteligentes, impulsionadas por um dinamismo estável, ampla e divinamente justo, com vistas ao progresso evolutivo dos seres e das coisas.

Em torno dessa harmonia reinante, as criaturas vão crescendo em sabedoria e amor, a fim de alcançarem melhor o mecanismo evolutivo, por via das reencarnações sucessivas, responsáveis pela prodigiosa escultura programada e realizada por Deus.

Nenhum artista estaria disposto a perder anos e anos de trabalhos profícuos na edificação de sua obra —

não obstante insignificante diante da monumental obra de Deus —, a fim de vê-la estruturada, e, em seguida, destruída para sempre.

Do Evangelho, segundo o Espiritismo, o lúcido escritor espírita, J. Herculano Pires, extraiu a seguinte afirmação dos Espíritos: (Citação LAKE, capítulo III, 8) — "... a Terra progrediu desde a sua formação e deve progredir ainda e não ser destruída..."

Por isso, somos os legítimos herdeiros deste mundo, mas não nos esqueçamos da advertência do Mestre Jesus: "... somente os mansos e pacíficos herdarão a terra..."

Lauro Cataldi

Desejando a Direção deste jornal nomear nas cidades onde, ainda, não conta com Representantes, pessoas que queiram auxiliá-lo neste mister, para cobranças e angariação de novos assinantes, vem fazer um apelo a quem esteja interessado em assumir tal encargo, pedimos o obséquio de nos comunicar, a fim de entrarmos em entendimentos para cujo serviço de cobranças será dada uma ajuda de 20%.

Aguardamos com prazer a comunicação de nossos confrades e amigos para o endereço deste jornal — Caixa Postal, 65 — 14.400 — FRANCA — São Paulo — Fone 723-2000.

Negar a importância hoje do Espiritismo seria o mesmo que negar as grandes evoluções da própria humanidade. Combatido durante muitos séculos, tido até como uma verdadeira reprensão à mente humana, entretanto na atualidade, é plenamente aceito, caindo aos poucos as barreiras da incompreensão. E, o melhor, já ocupando lugar de destaque entre as grandes correntes de pensadores, pois, além da paz encontrada em seus ensinamentos, ainda ajuda em esclarecimentos nos mais diversos campos, tirando dúvidas e direcionando entendimentos para uma vida melhor.

A existência do Espiritismo, ao contrário de quantes pensam, não pode ser tido como um fato relativamente recente, apesar de no século passado ter o Codificador, Allan Kardec, colocado no papel aquilo que de há muito vinha de perpetrando, nas mentes de alguns escolhidos. As obras mais antigas confirmam que pensadores e filósofos já demonstravam a preocupação em saber assuntos relacionados à "outra vida", chegando até nós verdadeiros depósitos de homens, que naquela época da história da humanidade, tinham conseguido grandes progressos na espiritualidade. Assim, são trabalhos de mestre gregos, romanos, egípcios, índus, entre outros, os quais tiveram a grande prova de ver o "o novo mundo" e ouvir ensinamentos de alguns que aqui os haviam precedidos.

Negando a existência da morte, e defendendo a continuidade dentro de uma espiritualidade esclarecedora o até educativa, o Espiritismo tem na figura da reencarnação a sua grande pilstra de prova e defesa que nada acaba aqui, e sim que a vida atual é apenas e tão somente um segmento espiritual e da própria inteligência, retornando quantas vezes se tornar necessário até que se faça ou se consiga os esclarecimentos e aperfeiçoamentos certos para o próprio espírito. E a reencarnação, também muito combatida em outros tempos, hoje já é até estudada, com os devidos cuidados, por correntes contrárias ao Espiritismo, pois suas provas existenciais são contundentes, se tornando a cada dia passado impossível negá-la. E a própria família na maior das vezes, é palco de grandes antagonismos inexplicáveis de pessoas entretanto em sérios conflitos, lembrando-se que todas foram geradas de um mesmo pai e mãe: assim, debaixo do mesmo teto, existem calmos e violentos, pacificadores e assassinos, inteligentes e retardados, numa seqüência de fatos que às vezes fogem da própria compreensão. E tais reações são explicadas pelo Espiritismo como dívidas passadas e hoje sendo resgatadas através do amor, da paciência e, acima de tudo, da fé em base na humildade e caridade. Compreende-se, que para muitos torna-se difícil a aceitação de tais fatos, mas também não conseguem esclarecer o porquê de tantos conflitos ligados aos mesmos laços de sangue, quando, então, pela lógica, dever-e-ia ser tudo diferente, principalmente com a compreensão total, o que, na verdade, não acontece em sequer nenhuma família. Como se explicar, a não ser por algo que às vezes foge aos pensamentos dos mais teimosos, mas perfeitamente claro aqueles cujas preocupações são a de entender a verdadeira vida que, na realidade, não essa de agora, pois Deus jamais desejou tantos sofrimentos para seus filhos.

A. Souza

(Transcrito de "O Jornal" — Promissão)

— RENOVAÇÃO DE ASSINATURAS —

Solicitamos de todos os nossos prezados assinantes que não renovaram suas assinaturas, o especial obséquio de o fizerem com a brevidade possível, auxiliando-nos assim, a fim de que possamos continuar nossas edições com a costumeira regularidade.

Se não houver representante encarregado dos recebimentos na cidade onde reside, pedimos remeterem a importância da assinatura diretamente à Direção do jornal — Caixa Postal, 65 — 14.400 — FRANCA - SP — Fone: 723-2000.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"
CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: ISENTO
JORNAL "A NOVA ERA"
Quinzenário fundado em 15-11-1927
Editado por:
Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"
Diretor:
Dijalvo Braga
Jornalista Responsável:
Vicente Richinho — Reg. nº 10.183
Redator:
Agnelo Morato
Redação:
Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000
14.400 — FRANCA — SP. — BRASIL
Oficina:
Avenida Antônio Rodrigues Netto, nº 815
Preço da assinatura anual:
—= R\$ 100,00 —=
* Não se devolve originais, mesmo não publicados. *
* Os artigos são da responsabilidade dos signatários. *